

Destaque da Edição

Professora Alba é agraciada com a Medalha Chiquinha Gonzaga

A Medalha Chiquinha Gonzaga, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, é concedida às personalidades do sexo feminino que tiveram destaque, seja em áreas artísticas, culturais ou humanitárias.

Curiosidade Mineral



Amazonita

- > Composição:
Silicato de potássio e alumínio
- > Fórmula Química:
 $KAlSi_3O_8$
- > Variedade verde de microclínio, foi nomeada de amazonita por Johann F. A. Breithaupt (1847), pois, na época, acreditava-se que as amostras provinham das margens do Rio Amazonas. Sua coloração ainda é motivo de controvérsia. Alguns acreditam que sua cor tem correlação com o teor de Pb radiogênico (Julg 1998, Rein 2006), mas também há indicações que a cor verde é causada pela presença de Fe^{2+} em sua estrutura (Szuzkiewicz & Körber 2010).

Maria Alba Farias Tanner de Oliveira formou-se na primeira turma da Escola de Geologia da UFBA, em 1961. Ela seguiu a carreira do magistério lecionando os cursos de Mineralogia Ótica, Petrografia Ígnea e Metamórfica na antiga Escola de Geologia e no Instituto de Geociências (IGEO), de 1962 a 1996. Sempre engajada, a professora Alba, como Diretora, lutou em defesa da Escola que, com a reforma universitária de 1968, seria convertida no IGEO e perderia a autonomia. No novo IGEO, assumiu a Direção de 1983 - 1987. Suas pesquisas sempre focaram a petrologia e culminaram no seu doutorado na USP, em 1989, intitulado "Enxame de diques máficos de Olivença: aspectos geoquímicos e petrogenéticos". Além da paixão pela Geologia, seu coração nobre abriga também a caridade e o amor ao próximo, evidenciados a partir de uma formação paralela em psicologia holística e das diversas ações voluntárias. De 1984 a 1997, foi plantonista no Plantão da Fraternidade, serviço de orientação existencial exercido através de atendimento telefônico. Desde 1997, é terapeuta da Associação Solidariedade Grupo de Apoio ao Paciente portador de Câncer - ASGAP onde está no 4º Mandato como Diretora Assistencial. Além disso, atualmente é Diretora do Instituto Cosme e Damião - ICD, uma instituição sem fins lucrativos e desenvolve atividades terapêuticas relacionadas à yoga e cristalogenia no Espaço Ghimel. A Medalha Chiquinha Gonzaga será entregue em março, na Câmara dos Vereadores de Salvador.



Texto produzido a partir de informações cedidas pela Profa. Alba.

NOTÍCIAS DE CASA

Os trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisas Recifes de Corais e Mudanças Globais (RECOR) foram iniciados nos anos 70 em Abrolhos com a primeira caracterização composicional e evolutiva holocênica dos recifes e da sedimentação atual associada a eles. A partir daí, os trabalhos foram diversificados até abranger aspectos de Ecologia e de Paleoceanografia. A primeira tese que abordou estudos de padrões de crescimento dos corais e sua relação com as mudanças climáticas globais intitula-se "Efeito do aquecimento global sobre a extensão linear, densidade e taxa de calcificação do esqueleto do coral *Mussismilia braziliensis* Verrill 1868, no último século (Abrolhos, Bahia)", de autoria de Marília Oliveira, defendida em 2007. Outro exemplo recente é a tese de Priscila M. Gonçalves, que aborda a implicação das datações de corais na compreensão do comportamento do nível do mar holocênico na costa norte da Bahia e a caracterização da temperatura da água do mar no Holoceno Tardio dessa região, utilizando isótopos estáveis de oxigênio. Na vertente da Ecologia, iniciamos o monitoramento dos recifes no Litoral Norte da Bahia em 1998, na Baía de Todos os Santos em 1999, em Abrolhos no ano 2000 e nas ilhas de Tinharé e Boipeba no ano 2002. Os recifes de Santa Cruz de Cabrália foram investigados entre 2006 e 2008. Esse monitoramento tornou-se o Sítio 29 do Programa de Monitoramento de Longo Prazo (PELD/CNPq/MCTI) e está em curso através do INCT dos Ambientes Marinhos Tropicais (inctAmbTropic).



Texto de autoria dos Profs. Drs. Ruy K. P. Kikuchi (foto) e Zelinda M. A. N. Leão coordenadores do RECOR-IGEO-UFBA.

NOVIDADES

☰ *Precisando ter acesso a informações geoespaciais? Sabe o que é o IDE-Bahia? E o Geoportal?*

A Comissão Estadual de Cartografia e Geoinformação do Estado da Bahia (CECAR-BA), vinculada à Secretaria do Planejamento (SEPLAN), tem a missão institucional de coordenar os trabalhos cartográficos no estado e a competência de estabelecer diretrizes, parâmetros e procedimentos para organização, manutenção e compartilhamento de uma infraestrutura de dados espaciais. A CECAR envolve, na sua composição, além de representantes das Universidades Federais e Estaduais, da Prefeitura de Salvador, da comunidade cartográfica e do IBGE, interlocutores dos organismos estaduais, que produzem informações de cartografia básica e temática, no qual se inclui a CBPM. Neste contexto, o Decreto nº 10.185/06 instituiu, na Bahia, um serviço público de informações destinado a prover consulta e visualização a dados e informações geoespaciais através da Internet: o Portal de Informações Geoespaciais do Estado da Bahia – Geoportal Bahia, que se encontra em operação desde dezembro de 2014. O decreto serviu de suporte legal e institucional para as ações de organização, consolidação e publicação de dados geoespaciais. Este documento é considerado o marco legal da Infraestrutura de Dados Espaciais da Bahia (IDE-Bahia) aqui entendida como conjunto de políticas, leis, normas, padrões, acordos, organizações, planos, programas, projetos, recursos humanos, tecnológicos e financeiros, integrados adequadamente, para facilitar a produção, a manutenção, o acesso e o uso dos dados geoespaciais de origem estadual e municipal, em proveito do desenvolvimento do Estado. A IDE-Bahia foi oficialmente instituída pelo Decreto nº 16.219/15. Seu acesso se faz através do endereço: geoportal.ide.ba.gov.br



Texto de autoria Rita Pimentel Assessora Técnica da SEI e responsável pelo Projeto de implantação do IDE-Bahia.

CURIOSIDADES

- » Um grupo de cientistas australianos anunciou a descoberta do maior sistema solar já identificado do universo. Os especialistas afirmam que apesar de ser formado por apenas um planeta e uma estrela, estes estão separados por bilhões de quilômetros de distância, perfazendo a maior área já observada. Leia o artigo completo em <http://noticias.band.uol.com.br/jornaldaband/videos/2016/01/27/15750223-novo-sistema-solar-e-descoberto-por-pesquisadores-australianos.html>
- » Em janeiro/16 o mundo científico foi agitado com a notícia de que o Sistema Solar poderia voltar a ter nove planetas. Não, não se trata da volta de Plutão através de algum tapetão cósmico, mas algo mais interessante: a possibilidade de haver outro e ainda desconhecido planeta no nosso sistema. Outro planeta ainda desconhecido? Como é isso? Leia o artigo completo em <http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/blog/observatorio/>
- » O Journal of Sedimentary Environments (JSE) é um periódico de acesso aberto que permite publicação online de artigos de impacto nas áreas de Sedimentologia, Estratigrafia, Paleontologia, Arqueologia, Biologia (associada ao ambiente sedimentar), Espeleologia, Biogeografia, Oceanografia, Ciências Ambientais, Geoquímica, Recursos Energéticos e áreas afins. O JSE está aberto a receber submissões de manuscritos através da página do jornal: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/jse

ARTIGOS INTERESSANTES

- ✓ Elliott J. R., Jolivet R., González P. J., Avouac J.-P., Hollingsworth J., Searle M. P., Stevens V. L. **Himalayan megathrust geometry and relation to topography revealed by the Gorkha earthquake.** Nature Geoscience, 2016. DOI: 10.1038/ngeo2623
- ✓ Reyes C. Y., Triguís J. A., Cerqueira J. R., Medeiros N. C., Maciel I. C., Oliveira O. M. C. de. **Geochemistry of Petroleum: Asphaltene as a Source of Geochemistry Information.** Cadernos de Geociências v. 12, n. 1-2, 2015.

- ✓ Paquette J.L., Barbosa J.S.F., Rohais S., Cruz S.C.P., Goncalves P., Peucat J.J., Leal A.B.M., Santos-Pinto M., Martin H. **The geological roots of South America: 4.1 Ga and 3.7 Ga zircon crystals discovered in N.E. Brazil and N.W. Argentina.** Precambrian Research v. 271:49-55, DOI:10.1016/j.precamres.2015.09.027.
- ✓ Cruz, S. C. P., Alkmim F. F., Barbosa J. S. F., Dussin I., Corrêa Gomes L. C. **Tectonic inversion of compressional structures in the Southern portion of the Paramirim Corridor, Bahia, Brazil.** Brazilian Journal of Geology, v. 45(4), 541-567, 2015. DOI: 10.1590/2317-488920150030240
- ✓ Silveira C. J. S. da, Frantz J. C., Marques J. C., Queiroz W. J. A. de, Peixoto V. M. **Geocronologia U-Pb em zircão de rochas intrusivas e de embasamento na região do Vale do Jacurici, Cráton do São Francisco, Bahia.** Brazilian Journal of Geology, v. 45(3): 453-474. 2015. DOI: 10.1590/2317-488920150030233

INFORMES DA SEDE

- 70 anos da SBG - no dia 27 de dezembro, a SBG comemorou seus 70 anos de fundação enviando aos associados à Ata original de sua fundação lavrada pelo professor Josué Camargo Mendes. Parabéns à SBG!
- Anuidade SBG – a Sede informa que o sistema de pagamento de anuidade para 2016 encontra-se em funcionamento no site da SBG. Para acessá-lo basta usar o e-mail e senha cadastrados no canto superior direito do site da sociedade www.sbgeo.org.br
- Nova Diretoria Executiva – A SBG informa que a nova diretoria encontra-se em pleno exercício desde o dia 04 de janeiro do presente ano. Esta é constituída por: Diretor Presidente: Gilmar Vital Bueno - UFF; Diretor Vice-Presidente: Luiz Carlos da Silva – CPRM; Diretor Secretário: Fábio Braz Machado – UNIFESP; Diretor Financeiro: Carlos Henrique Grohmann de Carvalho – USP; Diretora de Comunicação e Publicações: Julia Barbosa Curto – UnB; Diretora de Programação Técnico-Científica: Rosemary Hoff – Embrapa; Diretor Adjunto: Rogério Cardoso Gontijo – Petrobras.